

Atendimento às mulheres vítimas de violência é precário em todo o país, diz relatora de CPMI

29/06/2012 - 21h02

Cidadania Nacional

Elaine Patrícia Cruz
Repórter da Agência Brasil

São Paulo - O atendimento às mulheres vítimas de violência é precário em todo país. Essa é a conclusão da comissão parlamentar mista de inquérito (CPMI) que investiga a violência contra mulheres e que esteve hoje (29) em São Paulo para promover audiência pública sobre o tema.

Esse panorama foi traçado após a CPMI ter feito várias diligências pelos estados de Pernambuco, Santa Catarina, Minas Gerais, Alagoas, do Rio Grande do Sul, Paraná, Espírito Santo e de São Paulo analisando os equipamentos oferecidos pelos poderes públicos e que são voltados ao atendimento das mulheres vítimas de violência.

“De modo geral, podemos afirmar que o atendimento à mulher em situação de violência no país não está bom. Vimos que grande parte dos equipamentos, ou seja, as delegacias especializadas, os centros de referências, os núcleos de atendimento às mulheres em situação de violência e as varas especializadas funcionam de forma ainda muito precária. Muitos desses equipamentos funcionam em espaços públicos inadequados ou [em quantidade] insuficiente, com número de profissionais insuficientes e despreparados para fazer um bom acolhimento à mulher em situação de violência”, disse a relatora da CPMI, senadora Ana Rita (PT-ES), em entrevista coletiva concedida na Assembleia Legislativa de São Paulo.

Segundo a relatora, a situação observada pela CPMI em São Paulo não é muito diferente da encontrada nos demais estados. A senadora diz que para atender os 645 municípios paulistas, há apenas 129 delegacias especializadas na defesa da mulher, 14 centros de referência e 23 casas de abrigo.

Para Ana Rita, São Paulo precisa renovar, até o final deste ano, o pacto nacional estabelecido junto ao governo federal, em 2007, e que prevê um conjunto de ações de enfrentamento à violência contra a mulher. “Esperamos que São Paulo faça a repactuação até o final deste ano. Alguns outros estados já fizeram a repactuação e estão se comprometendo com ações efetivas para o enfrentamento à situação de violência [contra a mulher]”, disse.

A senadora Marta Suplicy (PT-SP), que faz parte da CPMI e acompanhou as diligências feitas em São Paulo, fez críticas sobre o atendimento oferecido pelo estado às mulheres vítimas de violência. “A situação em São Paulo é dramática porque não existe Secretaria da Mulher, não existe conselho da mulher, não existe coordenadoria da mulher”, disse a senadora.

Marta também reclamou que há poucas delegacias especializadas no atendimento às mulheres no estado. “Eles fecharam algumas e as colocaram dentro de outras delegacias. Quatro delas foram desativadas e jogadas dentro de delegacias, em saletas, sem pessoas especializadas para atender”, disse.

Procurada pela **Agência Brasil**, a Secretaria de Justiça disse que está em estudo a criação de uma coordenadoria estadual voltada para mulheres. Já a Secretaria de Segurança Pública confirmou que há 129 delegacias no estado voltadas para a defesa da mulher, nove delas instaladas na capital, e contestou a informação de que delegacias da mulher estariam sendo fechadas no estado. “Nenhuma delegacia será fechada. Algumas delas estão passando pelo projeto de reengenharia da Polícia Civil, que tem como objetivo promover melhorias de condições de trabalho aos policiais, de atendimento ao público e das investigações”, disse a secretaria.

A secretaria também informou que, desde 2008, há o Programa Bem-me-quer, que permite que, a partir do

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

- 19h18

Meio Ambiente

Ignacy Sachs: desenvolvimento sustentável só é possível com intervenção do Estado no mercado
- 18h57

Economia

Sistema do BC que reúne informações sobre empréstimo monitora dívidas a partir de R\$ 1 mil
- 18h22

Nacional

Para especialistas, Brasil precisa responsabilizar torturadores para evitar repetição de atos
- 18h18

Economia

Plano Real completa 18 anos de implementação
- 17h49

Nacional

Passagens de ônibus interestaduais e internacionais estão mais caras a partir de hoje

NOTÍCIAS DO MESMO DIA

- 23h14

Justiça

Advogado de Arruda diz que denúncia do Ministério Público é fantasiosa
- 23h13

Justiça

Grupo de Arruda desviou pelo menos R\$ 110 milhões, segundo Ministério Público
- 23h07

Meio Ambiente, Nacional

Manifesto de associação de pescadores do RJ pede apuração de crimes e medidas de proteção a associados

registro de uma ocorrência de violência sexual, a mulher ou a criança/adolescente de até 14 anos seja transportada da delegacia até o Hospital Pérola Byington, na capital paulista, por veículos específicos para este fim e assistidas por especialistas.

A Agência Brasil também procurou a assessoria do governo estadual, mas não obteve retorno.

Investigação - A comissão funciona desde fevereiro deste ano e foi criada para investigar a situação da violência contra a mulher no Brasil e apurar denúncias de omissão do Poder Público. A intenção da comissão é visitar os dez estados mais violentos do país para mulheres, além dos quatro mais populosos.

De acordo com o Mapa da Violência 2012 (www.mapadaviolencia.org.br), divulgado pelo Instituto Sangari e pelo Ministério da Justiça, São Paulo é o 26º estado do país em assassinatos de mulheres. O estado mais violento para mulheres é o Espírito Santo, seguido por Alagoas e Paraná. Entre todas as capitais brasileiras, São Paulo ocupa a 20ª posição no *ranking* de homicídios femininos, com 4,8 mortes por grupo de 100 mil habitantes.

Dados da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo informam que, em maio, cinco mulheres foram assassinadas em todo o estado. Em quatro destes casos, foi caracterizado homicídio doloso (intencional). Entre janeiro e maio deste ano, 42 mulheres foram assassinadas no estado.

Segundo a relatora da CPMI, o Brasil é o sétimo país em que mais acontecem assassinatos de mulheres no mundo. Na última década, 43 mil mulheres foram mortas em todo o país. Quase 70% dos homicídios contra mulheres ocorrem dentro de casa, acrescentou a senadora.

No próximo mês, a comissão fará audiências na Bahia.

Edição: Fábio Massalli

[Alagoas](#) [CPMI](#) [Cidadania](#) [Espírito Santo](#) [Nacional](#) [Pernambuco](#) [Santa Catarina](#) [audiência pública](#) [delegacia](#) [do Rio Grande do Sul](#) [minas gerais](#) [mulheres](#) [paraná](#) [são paulo](#) [violência](#) [violência contra a mulher](#) [vítimas](#)

» Leia também:

[Justiça do Paraná demora para adotar medidas de proteção, diz CPMI da Violência contra a Mulher](#)

[Em Curitiba, integrantes da CPMI da Violência contra a Mulher se reúnem com movimentos sociais](#)

[Violência contra a mulher: INSS vai cobrar de agressores valor dos benefícios pagos às vítimas](#)

      |  **Compartilhar**

[Fale com a Ouvidoria](#)

Explore a EBC

Mais sobre a EBC

Televisão

TV Brasil
TV Brasil Internacional

Notícias

Agência Brasil

Rádios

Radioagência Nacional
Rádio Nacional AM Brasília
Rádio Nacional FM Brasília
Rádio Nacional AM Rio de Janeiro
Rádio MEC AM Brasília
Rádio MEC AM Rio de Janeiro
Rádio MEC FM Rio de Janeiro
Rádio Nacional do Alto Solimões
Rádio Nacional da Amazônia

Razão Social: Empresa Brasil de Comunicação S/A - EBC
CNPJ : 09.168.704/0001-42
Endereço da Sede: Setor Comercial SUL- SCS - Quadra 08 Bloco B-60 - 1º
Piso Inferior - Edifício Venâncio 2000 - Asa Sul - Brasília/DF

Todo o conteúdo deste site está publicado sob a Licença Creative Commons
Atribuição 3.0 Brasil.